

Cidades

RANKING DO MEC

Melhores escolas do Estado

Usando o índice de avaliação do MEC, A Tribuna listou as 50 escolas públicas municipais e estaduais com bom desempenho

Leticia Orlandi

Participação dos pais no dia a dia das escolas, turmas pequenas e motivação de professores e alunos são algumas das características das escolas onde estão os melhores alunos do Estado.

O ranking com as 50 melhores escolas de ensino fundamental da redes municipais e estadual foi elaborado com base na nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2009, que foi divulgado ontem pelo Ministério da Educação (MEC).

O índice varia de 0 a 10 pontos. O objetivo do governo federal é que todos os alunos do País alcancem a média 6 até 2022.

A média alcançada pelo Estado nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª) foi de 5,1, atingindo a meta, que era 4,6. Nos anos finais (5ª a 8ª), a média do Estado foi de 4,1, quando a meta era 4.

Os melhores resultados estão no interior do Estado. A Grande Vitória tem nove escolas na lista.

O melhor colégio de 5ª a 8ª série é Duas Barras, da rede municipal de Iconha. A pedagoga Bernadete Bressanelli Cypriano disse que turmas pequenas e alunos "mais calmos" fizeram a diferença.

"Temos 190 alunos. Contamos com a ajuda dos pais e também com a motivação dos professores para conseguir bons resultados."

O melhor resultado de 1ª a 4ª série foi da escola Virgínio Calmon,



PROFESSORAS E ALUNOS da escola Ricardina Fonseca, em Jardim Colorado, Vila Velha, que tirou a melhor nota: 7,5 para turmas de 1ª a 4ª série

de Colatina, com 7,9 pontos, seguida do colégio Ricardina Stamato da Fonseca, de Vila Velha, com 7,5, e da Escola Municipal de Domingos Martins, com 7,1.

A coordenadora pedagógica Elizabeth Gonçalves Barreto, da escola de Domingos Martins, aposta na tradição. "No início, ensinamos aos alunos a ler e fazer contas bem, para desenvolver o raciocínio."

A escola aposta no controle da lição de casa, com direito a assinatura dos pais.

Bom resultado em Vila Velha

A escola municipal Ricardina Stamato da Fonseca, que fica em Jardim Colorado, Vila Velha, comemora o segundo lugar no Ideb, depois de muito trabalho, com nota de 7,5 de 1ª a 4ª série, quando a média esperada era de 6.

"Contamos com incentivo dos pais para bons resultados. A gente sempre mostra aos alunos que eles

são os responsáveis pelas suas notas e por serem alunos comprometidos", disse a diretora Silvanir Marchesini Correia.

Ela comemora o resultado com as professoras Elisângela Gomes Monteiro e Gilda Rodrigues e os alunos.

A escola simples mostra que com motivação é possível conse-

guir bons resultados. "Nosso objetivo era ficar entre as primeiras e estamos superfelizes", disse.

A escola Victório Bravim, de Marechal Floriano, ficou com 5,8 pontos e em segundo lugar entre as escolas até 8ª série. A diretora Liane Catelan que aposta no estímulo do estudo, com muitos projetos e motivação de profissionais.

AS NOTAS

ESCOLAS DE 1ª A 4ª SÉRIE

RANKING	MUNICÍPIO	ESCOLA	REDE	NOTA
1º	Colatina	Virgínio Calmon	Municipal	7,9
2º	Vila Velha	Ricardina Stamato da Fonseca	Municipal	7,5
3º	Domingos Martins	Escola de Domingos Martins	Municipal	7,1
4º	Vila Velha	UMEF Edson Tavares	Municipal	6,9
5º	Vitória	Eber Louzada Zipinotti	Municipal	6,5
	Aracruz	Ezequiel Fraga Rocha	Municipal	6,5
	Castelo	Centro Unificado Constantino José Vieira	Municipal	6,5
	Colatina	Dr. Carlos Germano Naumann	Municipal	6,5
	Itarana	Luiza Grimaldi	Municipal	6,5
	Venda Nova do Imigrante	Liberal Zandonadi	Estadual	6,5
6º	Aracruz	Luiza Silvana Rebuzzi	Municipal	6,4
7º	Íluna	Afonso Brás	Estadual	6,3
	São Mateus	Nova Esperança	Estadual	6,3
	Vargem Alta	Pedro Milaneze Altoé	Municipal	6,3
	Venda Nova do Imigrante	Domingos Perim	Estadual	6,3
	Vitória	Escola Experimental de Vitória	Municipal	6,3
	Aracruz	Samoel Costa	Municipal	6,3
	Baixo Guandu	Professor José Nunes	Municipal	6,3
	Cariacica	Professora Maria de Lourdes Santos Silva	Estadual	6,3
8º	São Mateus	Dr. Emílio Roberto Zanotti	Estadual	6,2
	Serra	Altair Siqueira Costa	Municipal	6,2
	Colatina	Octávio Manhães de Andrade	Municipal	6,2
	Colatina	Frei Isaias Leggio	Municipal	6,2
	Colatina	Carolina Pichler	Estadual	6,2
	Domingos Martins	Santa Isabel	Municipal	6,2
	Alfredo Chaves	Camila Motta	Estadual	6,2

ESCOLAS DE 5ª A 8ª SÉRIE

RANKING	MUNICÍPIO	ESCOLAS	REDE	NOTA
1º	Iconha	Duas Barras	Municipal	6,0
2º	Vitória	Escola Experimental de Vitória	Municipal	5,8
	Marechal Floriano	Victorio Bravim	Estadual	5,8
	Marechal Floriano	Professor Nicolau Krohling	Estadual	5,8
3º	Brejetuba	Escola de Brejetuba	Municipal	5,7
	Domingos Martins	Escola de Domingos Martins	Municipal	5,7
4º	Linhares	Manoel Salustiano de Souza	Estadual	5,6
	Boa Esperança	Escola de Boa Esperança	Estadual	5,6
	Castelo	Adilson Furlan	Municipal	5,6
5º	Vitória	Eber Louzada Zipinotti	Municipal	5,5
	Castelo	Centro Unificado Constantino José Vieira	Municipal	5,5
	Castelo	Delza Frasson	Municipal	5,5
6º	Aracruz	Luiza Silvana Rebuzzi	Municipal	5,4
	Itarana	Alto Jatibocas	Estadual	5,4
7º	Santa Teresa	Antonio Valesini	Municipal	5,3
	São Roque do Canaã	Felício Melotti	Estadual	5,3
	Castelo	Nestor Gomes	Municipal	5,3
	Colatina	Professor João Elias Pancoto	Municipal	5,3
8º	São Roque do Canaã	Darly Vervloet	Municipal	5,2
	Vitória	João Bandeira	Municipal	5,2
	Alegre	Célia Teixeira do Carmo	Estadual	5,2
	Colatina	Dr. Octávio Manhães	Municipal	5,2
	Colatina	Maria da Luz Gotti	Municipal	5,2
	Colatina	Geraldo Vargas	Estadual	5,2
	Domingos Martins	Ponto do Alto	Estadual	5,2

Cidades

JUSSARA MARTINS/AT



A PROFESSORA MISMA comemora o resultado com grupo de alunos

RANKING DO MEC

Nota em Matemática cai na rede particular

Os alunos de ensino médio das escolas particulares do Estado pioraram em relação a 2007 em Matemática. No total, o resultado das escolas capixabas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) caiu em oito pontos na disciplina.

Em 2007, a nota do Saeb de Matemática dos alunos da escola privada era 342,69. Este ano o resultado foi 334,68. O índice vai de 0 a 500.

Os alunos do ensino médio fazem o Saeb por amostragem, ou seja, não são todos os estudantes que realizam a prova.

Segundo o superintendente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado (Sinepe), Geraldo Diório, as escolas vão repensar o ensino de Matemá-

tica para melhorar o resultado.

“Elas precisam começar a pensar mais sobre essas questões. Em muitos problemas, o aluno não sabe interpretar o que está sendo pedido ou a lógica”, afirmou.

Diório disse que a avaliação externa é importante para direcionar o ensino e permitir mudar o mais rápido possível o que for preciso.

Mesmo assim, o resultado das escolas particulares ainda é melhor do que o da rede pública.

A rede privada teve nota 5,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — composto pelo Saeb mais a taxa de reprovação das escolas. A meta era 5,8.

A rede pública estadual teve 3,4 pontos, superando a meta de 3,2.

Considerando as duas redes, a

nota geral no Estado no ensino médio foi abaixo da meta estabelecida pelo MEC, de 3,9. O resultado do Ideb foi 3,8.

O secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, disse que o bom resultado de alunos de 1ª a 4ª série aponta que, no futuro, o desempenho deve ser cada vez melhor, para alcançar a meta de 6 pontos até o final de 2022.

“Neste ano não atingimos a meta por causa de uma queda da escola pública. Mas estamos acima da média nacional, que é 3,6.”

JULIA TERAYAMA - 29/10/2008



DIÓRIO: dificuldade em interpretar

ENTENDA O CÁLCULO

Meta é ter média 6 em 12 anos

- ▶ **PARA** o Ideb das escolas de 1ª a 8ª série, os alunos fazem a Prova Brasil, que é um teste de leitura e Matemática para turmas de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.
- ▶ **O IDEB** é calculado com a nota da prova mais a taxa de reprovação das escolas.

- ▶ **NO ENSINO MÉDIO**, é usada a nota do Saeb, que avalia as habilidades em Língua Portuguesa e Matemática, mais a taxa de reprovação.
- ▶ **ELES** variam de 0 a 10 e são avaliados a cada dois anos.
- ▶ **A META** para 2022 é que a média de todas as escolas seja 6.

Escola da Ufes no 2º lugar

Sempre entre as melhores nos índices do Ministério da Educação (MEC), a Escola Experimental de Vitória, que fica na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), está em segundo lugar nas escolas de 5ª a 8ª série, com 5,8 pontos.

A diretora Vivian Ferrari Bremerkamp disse que um dos diferenciais da escola é não ter nota e contar com professores comprometidos e antigos na unidade.

“Temos uma lista de objetivos que o aluno tem de cumprir. Se

não conseguiu um deles, faz uma prova para aprender o conteúdo.”

Os alunos André Castelan, Mathheus Gomes, Adriano Dias, Julia Costa e Bruno Felipe, Camila Firmino, Kamila Vidal e a professora de Matemática Misma Suhett comemoram o resultado.

“A nossa expectativa é que fôssemos acima da média, mas ainda estamos bem. Vimos que o resultado é sempre melhor com a participação do pais diretamente na escola, mas caiu um pouco.”

NELSON GOMES



ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL Coronel Virgínio Calmon, de Colatina: primeiro lugar de 1ª a 4ª série

Em Colatina, motivação

Diretoria, professores, servidores e alunos da escola municipal Coronel Virgínio Calmon, de Colatina, estão comemorando a conquista da primeira colocação entre as escolas de 1ª a 4ª série no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A diretora da escola, Rita de Cássia Sirtoli Toso, destacou que média de 7,9 representa um trabalho coletivo e com muita motivação de todos.

“O trabalho tem a dedicação dos professores, da diretoria e dos ou-

tros servidores da escola, contando com o envolvimento dos pais dos alunos também”, explicou Rita de Cássia.

A professora Maria Aparecida Gava disse que o trabalho de todos da escola é importante para o desenvolvimento dos alunos.

“O trabalho conjunto fez a diferença. Há uma preocupação constante em relação ao aprendizado do aluno. Acompanhamos atentamente o desenvolvimento escolar de cada estudante com muito empenho.”

Disputa por vagas em novembro

LEONARDO BICALHO/AT



HAROLDO CORRÊA: lista de espera

Quem deseja conseguir uma vaga para o filho nas melhores escolas deve ficar atento à chamada escolar, que reúne as matrículas das escolas das redes estadual e municipais da Grande Vitória. A previsão é que a chamada comece em meados de novembro e dezembro.

Para as escolas de ensino médio, a preferência é para quem mora mais perto da escola.

“O aluno deve ser atendido no bairro. Mas pode entrar também na lista de espera”, disse o secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

Já as escolas de ensino médio, são mais regionalizadas, atendendo até seis bairros.

“Quem escolher escola longe de casa também conta o Via Escola, a passagem oferecida pelo governo”, disse.

A Secretaria Municipal da Educação de Vitória informou que acompanha a chamada escolar com o governo do Estado.

Nas escolas mais concorridas, como a Experimental de Vitória, que fica na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e a Éber Louzada Zippinotti, em Jardim da Penha, é possível colocar o nome em lista de espera.

Em Cariacica, não há lista, segundo a prefeitura do município. Mas os pais podem procurar a escola para tirar dúvidas sobre a matrícula.

ANÁLISE

Mais professores concursados

Edebrando Cavaliari, especialista em educação

“Para a rede pública continuar melhorando o resultado e alcançar a rede particular nos índices de educação, é preciso investimento contínuo.

Ele passa infraestrutura da escola, com salas e equipamentos modernos, mas também é importante o investimento em pessoal, que é um ponto fundamental na educação.

É importante trabalhar com profissionais concursados. Hoje, a rede

pública ainda vive com muitos professores em designação temporária, mais conhecidos como DTs.

Assim, as escolas podem selecionar os melhores profissionais e dar a eles garantia de desenvolver trabalho a longo prazo, o que é essencial para o desenvolvimento da educação e envolvimento dos profissionais.

Considero importante também a prova que o governo federal está

instituindo para quem sai dos cursos de licenciatura poderem dar aula. Só o diploma não é suficiente, é preciso ter processo seletivo dos profissionais e incentivo para que professores da rede pública possam dar continuidade aos estudos.

Salas pequenas com professores mais próximos dos alunos e participação da família e comunidade também são essenciais para a melhora dos resultados no futuro.”